

Os Fatores Projetuais de Criação da Capa do Disco do Tênis (1972)¹

Valéria Nanci de Macêdo SANTANA²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

Resumo

Este trabalho trata da criação de um conjunto analítico para reflexão sobre a feitura da capa do primeiro disco de um dos mais relevantes cantores/compositores do *Clube da Esquina*: Lô Borges. Para isso parti, primeiramente, de um método já existente de análise dos *fatores projetuais* desse objeto, que engloba os aspectos geométricos, filosóficos e psicológicos encontrados em Gomes & Medeiros (2010), buscando demonstrar peculiaridades do processo criativo desse artefato gráfico conhecido como *Disco do Tênis*. Nesta ocasião, a fusão com o tema *Comunicação, Imagem e Imaginários* se revela a partir do momento em que aqui se examina os processos comunicativos mediados por imagens, em que a preparação e veiculação destes, e suas ligações com a cultura, o instinto social e o imaginário, se fazem presentes em um objeto gráfico para LP (*Long Play*).

Palavras-Chave: Fatores Projetuais; Criação; Capa de Disco; Clube da Esquina; Disco do Tênis.

1— Introdução

Nos anos 1970 as capas de discos, criadas mundo afora, refletiam o contexto sócio-cultural do período: o que se via era elementos do movimento *punk* e o narcisismo imperarem nas imagens dos artefatos gráficos para LPs, onde as experimentações se faziam presentes e cada vez mais ganhavam força.

No Brasil, especialmente, o ano de 1972 foi marcado com o lançamento de uma série de discos importantes para a história fonográfica do país. À reboque, naquele ano, o fotógrafo pernambucano Carlos Filho, mais conhecido como Cafí (figura 1), se consagraria com algumas de suas mais relevantes criações de imagens para LPs.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Imagem e Imaginários, no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém – PA – 2 a 7/09/2019.

² Doutora pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade – POSCULT-UFBA, e-mail: valeriananci@ig.com.br.

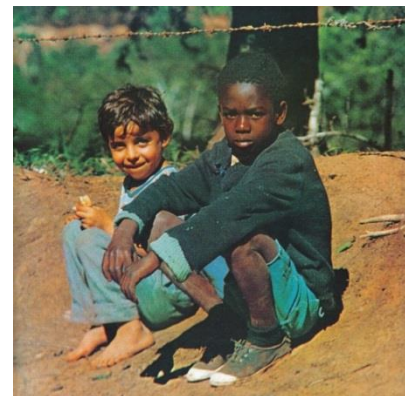


Figura 1 — Carlos Filho, conhecido com Cafí, em 2011. Foto: Ana Branco / Agência O Globo
Fonte: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/morre-fotografo-cafi-autor-de-mais-de-300-capas-de-disco-da-mpb-23338810>

Para o Clube da Esquina (figura 2 a.), além da criação da emblemática capa homônima (figura 2 b.) do primeiro disco do *grupo*, Cafí seria responsável, também, pela concepção de uma série de outros objetos gráficos da *turma*.



a.



b.

Figura 2 — (a) Cantores/compositores do Clube da Esquina. (b). Capa do disco *Clube da Esquina*

Fontes: <http://www.somsemplugs.com.br/clube-da-esquina-e-tema-de-documentario/>
<https://www.coverjpg.com.br/post/167416141068/capas-do-brasil-clube-da-esquina>

Para o cantor e compositor Lô Borges, Cafí fez a imagem que retrataria o seu mais conhecido disco, apelidado, carinhosamente, de *Disco do Tênis* (figura 3) — uma

criação gráfica distinta em relação às capas que se fazia nos anos 1970, sendo importante, então, uma análise, esmiuçadora em relação a seu processo criativo.

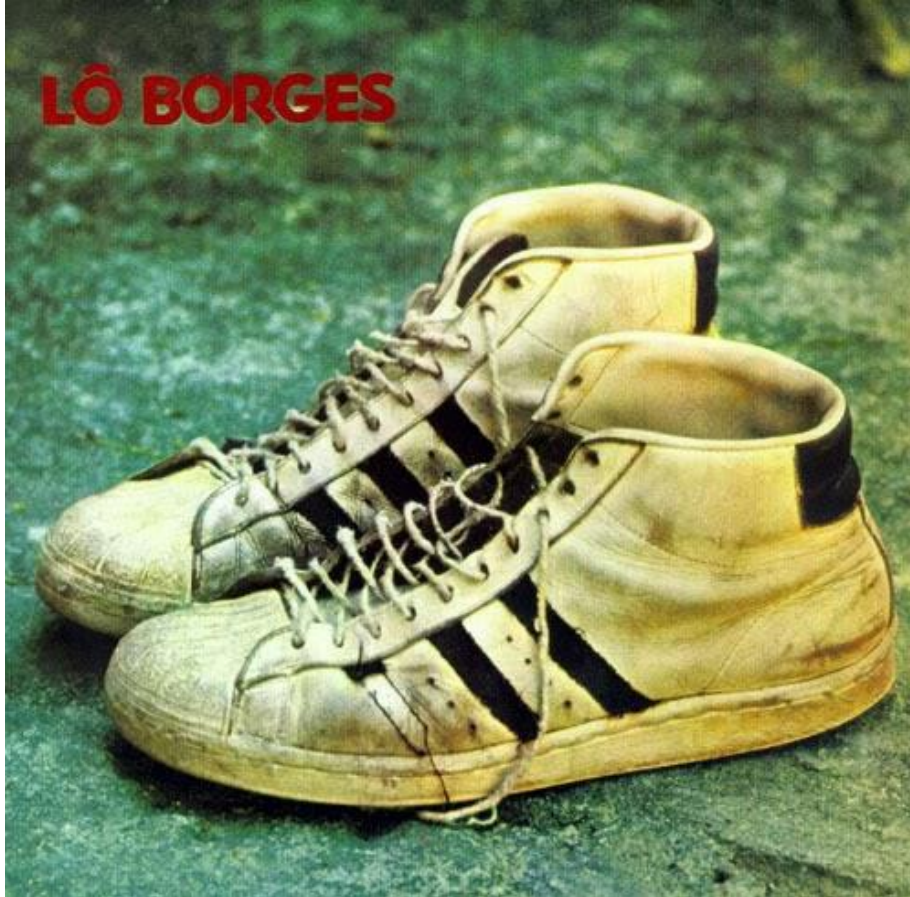


Figura 3 — Capa do *Disco do Tênis* (1972)

Fonte: <http://brnuggets.blogspot.com.br/2011/02/lo-borges-lo-borges-1975.html>

2 — Disco do Tênis (1972): Uma Capa, Uma História

Em 1972 foi lançado por Lô Borges *O Disco do Tênis*³. Em relação à criação capista desse vinil “(...) vendo que o irmão não se decidia por nenhum tipo de ilustração e ainda se recusava a estampar seu rosto na capa, o letrista Márcio Borges brincou: ‘Se não quer mostrar a cara, mostra o pé!’” (BIZZ, 2005, p. 34) — e assim se fez! Nos pés, Lô calçava um par de tênis da marca *Adidas* no melhor estilo *basqueteira*, totalmente desgastado por suas andanças (figura 4).

³ “Gravado na pressão, com a cobrança da gravadora EMI-Odeon por um disco solo do artista e com o repertório inteiramente autoral sendo composto na medida em que ia sendo gravado no estúdio, o álbum *Lô Borges* levou adiante a indefinível fusão de pop, MPB, rock e jazz do Clube da Esquina com dose adicional de psicodelia e um toque de música nordestina”. Fonte: <http://g1.globo.com/musica/blog/mauro-ferreira/post/album-solo-de-lo-borges-o-libertario-disco-do-tenis-e-relancado-em-vinil.html>.

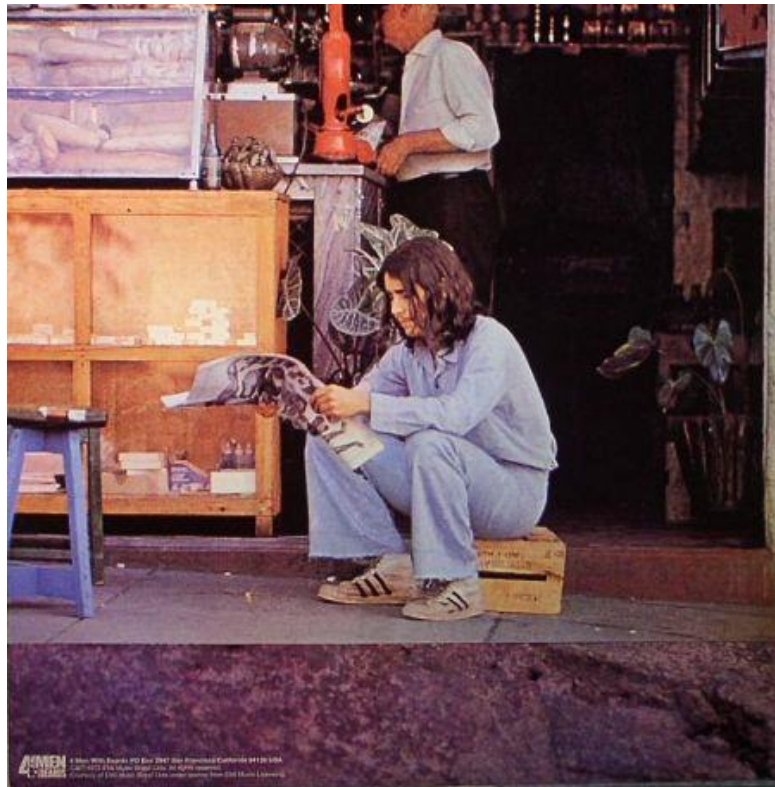


Figura 4 — O cantor/compositor Lô Borges na contracapa do *Disco do Tênis* (1972)

Fonte: <https://listenrecovery.wordpress.com/2010/06/24/lo-borges-bio-and-lp-download-by-listen-recovery/>

Perguntado sobre de quem foi a ideia da fotografia, o cantor/compositor respondeu:

Foi uma coisa minha, totalmente simbólica. Ronaldo Bastos dirigia a capa, o fotógrafo era o Cafí. Eu estava tão estressado no final da gravação que não quis tirar foto, não quis botar minha cara. Aí alguém falou: “então fotografa o tênis dele”. Era uma coisa que inclusive simbolizava que eu ia mesmo botar o pé na estrada. Era tudo muito caótico para um cara de 20 anos, era muita coisa para minha cabeça, então, mais do que estressado, saí bem rebelde daquele processo, sem querer saber de gravadora. Tênis na capa significava pé na estrada⁴.

Sobre essa história o fotógrafo Cafí revelou:

Eu lembro, por exemplo, do Lô, que estava todo chateado, e eu fiz aquela capa com ele dos dois tênis, porque ele tinha dois tênis velhos. A gente não conseguia achar uma foto do Lô, então disse assim: “Por que não vamos fazer com o tênis?”. Aí fizemos com o tênis, não sei se foi uma idéia do Marcinho na época, foi uma coisa que surgiu. (...) A capa ficou muito atrelada a um tipo de

⁴ Fonte: https://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=304&titulo=35_anos_do_Clube_da_Esquina.

sentimento, não era uma embalagem de um sabonete, era uma embalagem de um outro conteúdo estético, então ela tomou coisas assim⁵.

Nesse período era comum os artistas quererem seus rostos estampados nas capas de discos — “até então, as capas dos artistas nacionais se propunham a mostrar, apenas, o rosto ou algo ligado ao artista” (FERREIRA; VIÑOLE, 2011, p. 48). Entretanto, Cafí subverteu a ordem vigente, fazendo da composição imagética deste artefato um ícone para a época.

3— Os Fatores Projetuais de Criação

Sabe-se que a concepção de um artefato gráfico para fonogramas passa por diversos aspectos que devem ser levados em conta em sua criação. Do mesmo modo, para seu entendimento os mais diversos fatores têm que ser compreendidos como relevantes. Não se pode considerar apenas uma abordagem acadêmica nessa acepção: uma análise humana mais entranhada se faz necessária. Destarte, o projeto de uma capa de disco deve ser examinado partindo de elementos que vão além da criação das formas, passando a levar em conta, também, a percepção do olhar humano e seu cultivo de significados, onde os *fatores projetuais* ganham importância.

Tomando por base Gomes & Medeiros em 2010, na obra *Ideias, Ideais e Ideações para Desenho Industrial Design* (p. 120), descobre-se uma proposta que dá conta de que devem ser utilizados “(...) nove fatores projetuais como um método de ensinar Desenho industrial em Design”. Assim sendo, pensando no que tange à criação de capa de discos, a compreensão desses fatores pode auxiliar o entendimento de alguns princípios projetuais e criativos da concepção criativa de um artefato gráfico para vinis.

No caso específico de análise aqui proposto, utilizo três dos nove fatores projetuais citados por Gomes & Medeiros em 2010 para fazer um exame da capa do *Disco do Tênis* do cantor/compositor Lô Borges. São eles: fatores geométricos (síntese funcional e coerência formal), fatores filosóficos (ética e estética) e fatores psicológicos (criatividade e percepção) — figura 5.

⁵ Fonte: <http://www.museclubedaesquina.org.br/museu/depoimentos/cafi/>

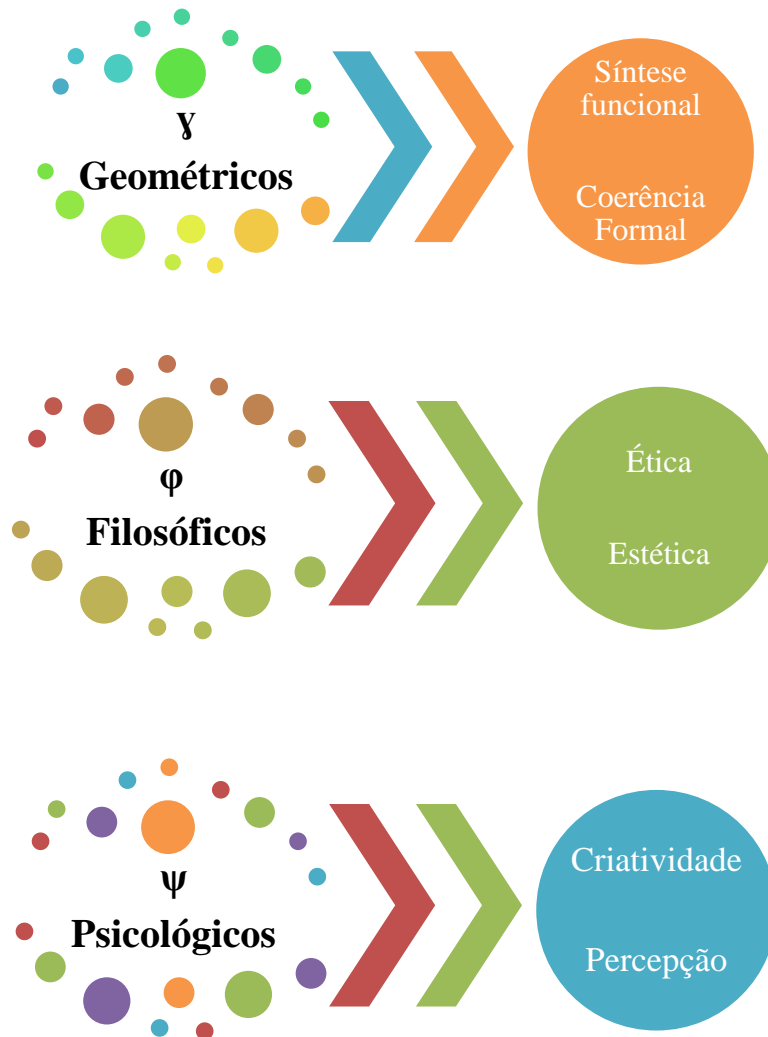


Figura 5 — Quadro de fatores projetuais utilizados nas análises das capas de discos da *Geração Clube da Esquina* feitas por Cafi

Fonte: Criação Valéria Nanci de Macêdo Santana

3.1 — Análise dos Fatores Projetuais da Criação da Capa do Disco do Tênis

O *Disco do Tênis* é uma obra com capa com direção de Ronaldo Bastos e fotografia — do próprio par de tênis surrado do cantor Lô Borges deixado à toa em um pátio de casa — feita por Cafi.

3.1.1 — Fatores geométricos

Em relação aos fatores geométricos da capa do *Disco do Tênis* é possível observar que:

- Possuem uma síntese e coerência formal;
- Trazem harmonia (formas simples, sintéticas) e integração entre as partes, componentes e elementos;
- Possuem uma ordem geométrica média em detalhes curvados;
- Fazem uso de fontes tipográficas: título sem serifas em caixa alta;
- Têm disposição das letras linear;
- Empregam uma linguagem pictórica fotográfica (forma orgânica).

3.1.2 — Fatores filosóficos

No que diz respeito aos fatores filosóficos da capa do *Disco do Tênis* é possível perceber que esteticamente essa capa é diferenciada das capas que se fazia na Música Popular Brasileira: aqui a linguagem pictórica fotográfica (forma orgânica) é materializada através do *plano detalhe*, em tons claros, de um par de calçados que “faz as vezes” de personagem. O título sem serifas e letras maiúsculas é claro e objetivo, e ganha ainda maior destaque por se encontrar na parte superior esquerda que é considerada zona de entrada de informação visual — vale ressaltar que a clareza e a objetividade aparecem também na disposição linear das letras.

Esteticamente escapa aos moldes constituídos para a época, indo além os rígidos conceitos do regime militar sobre o qual o país se encontrava, se utilizando de elementos jovens, ao fazer uso de uma imagem contracultural.

3.1.3 — Fatores psicológicos

No que tange aos fatores filosóficos da capa do *Disco do Tênis* é possível perceber que criativamente o tênis surge representando o cantor Lô Borges e seu sentimento juvenil. Aqui a característica de Café da simplicidade aparece comunicando, do modo mais claro possível, a mensagem através da imagem feita em *plano detalhe* destacando o calçado em meio à paisagem ao redor, traduzindo, através desse objeto, a luta dos jovens em um período sociopolítico e estético-cultural histórico.

Perceptivamente, no corte fotográfico dessa capa, há a finalidade de dar enfoque a um objeto inanimado: um par de tênis. Em relação à proporção áurea a fotografia

dessa capa consegue oferecer um equilíbrio entre os elementos. Entretanto, no que tange à atenção a ser dada pelos olhos do espectador entre a paisagem e o par de tênis, esse último se destaca como aspecto central. Aqui as cores claras transmitem a sensação de um frescor jovial.

4 — Conclusão

Se a capa do *Disco do Tênis*, após mais de quatro décadas de história, ainda é lembrada e tida como símbolo de uma geração, muito se deve aos *fatores projetuais geométricos, filosóficos e psicológicos* de criação impressos nela.

Esse objeto revela, em seus mínimos detalhes, um *Brasil Jovem* que é a representação do que havia de mais elucidativo da contracultura e do embate à repressão política dos anos 1970. Dessa forma, se nesse contexto a busca por mudanças era comum, algumas embalagens personalizadas para LPs dessa *geração* contemplam esse viés ao se utilizarem da imagem de elementos ligados à juventude — nesse caso, o tênis —, cuja luta por liberdade, por vezes cultural, por outras política, era uma constante.

A capa do *Disco do Tênis* (1972) traz elementos a partir de representação do jovem enquanto revolucionário, crítico e contestador, em uma época sociopolítica e estético-cultural das grandes mudanças que fizeram parte das vivências de Cafí, que, por sua vez, buscou utilizar-se de sua sensibilidade artística para denunciar a censura vigente no regime militar. Aqui sua ousadia experimentalista traduz-se no gesto contracultural de usar a imagem de um par de tênis para metaforizar a luta por liberdade (botar o pé na estrada) e o anticonsumismo (calçado surrado).

Se hoje é possível compreender que a criação do artefato gráfico do *Disco do Tênis* era a cara do Brasil setentista, isso se deve à análise da imagem e linguagem impressas nela através dos seus fatores projetuais que revelam e traduzem todo o contexto inserido na fotografia da capa do disco com concepção de Cafí.

Referências

BIZZ. *As 100 Maiores capas de discos de todos os tempos*. São Paulo: Editora Abril, 2005.

FERREIRA, Laudo; VIÑOLE, Omar. *Histórias do Clube da Esquina*. São Paulo: Devir, 2011.

MEDEIROS, Ligia; GOMES Luiz Vidal. Nove Fatores Projetuais no Design/Desenho Industrial. In. MEDEIROS; GOMES. *Ideias, Ideais e Ideações para Desenho Industrial Design*. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2010, pp. 99 — 122.

SANTANA, Valéria Nanci de Macêdo. **Pelo Olhar de Cafi**: o Processo Criativo das Capas de Discos da Geração Clube da Esquina. 2018. 213 p. Tese (Doutorado) — Universidade Federal da Bahia — Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Salvador, BA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27670>. Acesso em: 02.06.2019.

<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/morre-fotografo-cafi-autor-de-mais-de-300-capas-de-disco-da-mpb-23338810>. Acesso em: 05.06.2019.

<http://www.somsemplugs.com.br/clube-da-esquina-e-tema-de-documentario/>. Acesso em: 05.07.2019.

<https://www.coverjpg.com.br/post/167416141068/capas-do-brasil-clube-da-esquina>. Acesso em: 05.07.2019.

<http://brnuggets.blogspot.com.br/2011/02/lo-borges-lo-borges-1975.html>. Acesso em: 15.06.2019.

<http://g1.globo.com/musica/blog/mauro-ferreira/post/album-solo-de-lo-borges-o-libertario-disco-do-tenis-e-relancado-em-vinil.html>. Acesso em: 10.05.2019.

<https://listenrecovery.wordpress.com/2010/06/24/lo-borges-bio-and-lp-download-by-listen-recovery/>. Acesso em: 05.07.2019.

https://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=304&titulo=35_anos_do_Clube_da_Esquina. Acesso em: 05.07.2019.

<http://www.museuclubedaesquina.org.br/museu/depoimentos/cafi/>. Acesso em: 07.04.2019.